

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

PAULA SCHOENFELDT PATTA

**O USO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA (EAD) VIA INTERNET
COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA NO
BRASIL**

Porto Alegre

2004

PAULA SCHOENFELDT PATTA

**O USO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA (EAD) VIA INTERNET
COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA NO
BRASIL**

Monografia apresentada para a Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - BIB 03037, do curso de Biblioteconomia, pelo Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Ms. Ivete Hissako Tazima

Porto Alegre

2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. José Carlos Ferraz Henemann

Vice-Reitor: Prof. Pedro Cezar Dutra Fonseca

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Márcia Benetti Machado

Vice-Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Chefe Substituta: Prof^a Ms. Itália Maria Falceta da Silveira

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Iara Conceição Bitencourt Neves

Coordenadora Substituta: Prof.^a Ms. Maria da glória Sattamini Ferreira

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Rua: Ramiro Barcelos, 2705 - Bairro Santana

CEP: 90035-007

Tel.: (51) 3316-5146

Fax: (51) 3316-5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

Dados de Catalogação e Publicação (CIP)

P315u Patta, Paula Schoenfeldt

O Uso de Educação Aberta e a Distância (EAD) Via Internet Como Ferramenta Para o Ensino da Biblioteconomia no Brasil / por Paula Schoenfeldt Patta. Porto Alegre, 2004.

70 f.

Orientação: Ivete Hissako Tazima.

1 Educação Aberta e a Distância 2 EAD Via Internet 3 Biblioteconomia 4 Brasil

I. Tazima, Ivete Hissako II. Título.

CDU 37.018.43 (81)

"Para aqueles que, mesmo estando a milhas e milhas de distância, têm o poder, a magia e a sabedoria de manterem-se próximos e presentes."

Carmem Maia

DEDICATÓRIAS

*Dedico esse trabalho à Deus e meus Pais.
À professora IVETE HISSAKO TAZIMA,
que acreditou na realização desta pesquisa e
com sua postura de trabalho me fez aprender muito.
Às professoras LIZANDRA ESTABEL e LILIA VARGAS,
por colaborarem na realização do teste piloto e por
fazerem parte da Banca Examinadora.
Aos profissionais da área da Ciências da Informação,
que contribuíram de forma significativa com este trabalho.*

RESUMO

A pesquisa identifica a aplicação de Educação Aberta e a Distância (EAD) via Internet, como recurso de aprendizagem para o ensino de graduação em Biblioteconomia no Brasil. Aborda sua evolução histórica no contexto nacional. Apresenta as vantagens e possibilidades, bem como, as dificuldades e obstáculos para sua utilização. Através de estudo exploratório com abordagem qualitativa, identificou-se a situação atual e as perspectivas futuras para o seu desenvolvimento na área. Utilizou-se como ferramenta para a coleta de dados, um questionário contemplando perguntas abertas e fechadas, encaminhado via correio eletrônico a todos os departamentos de Ciência da Informação que oferecem habilitação em Biblioteconomia. Considerando as limitações encontradas, observou-se uma utilização restrita dessa modalidade como ferramenta de ensino na maioria das instituições.

Palavras-chave: Educação Aberta e a Distância. EAD via Internet. Biblioteconomia. Brasil.

ABSTRACT

The research deals with the application of Open and Distance Learning via Internet as a resource learning for teaching Library Science undergraduate-degree courses in Brazil. It approaches the historical evolution in the national context. It presents the advantages and possibilities as well as the difficulties and obstacles for such use. Through an exploratory study with a qualitative focus was identified the current situation and the future perspectives for development in this area. A structured questionnaire containing open and closed questions was used as a tool for data collecting which was directed by electronic mail to all departments of Information Science that offer qualification in Library Science. Considering the founded limitations it was observed a restricted using of this modality of education as a teaching tool in most of the institutions.

Keywords: Open and Distance Learning. Internet-based Distance Education. Library Science. Brazil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 JUSTIFICATIVA	10
1.2 QUESTÃO DE PESQUISA	11
2 OBJETIVOS DA PESQUISA	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	14
3.1 CONCEITOS DE EAD	14
3.2 HISTÓRICO	16
3.3 CONTEXTO TEÓRICO.....	26
3.4 VANTAGENS DA EAD SOBRE A FORMA DE ENSINO PRESENCIAL	35
3.5 DESVANTAGENS DA EAD EM RELAÇÃO À FORMA DE ENSINO PRESENCIAL	37
3.6 REGULAMENTAÇÃO DA EAD	39
3.7 SITUAÇÃO ATUAL DA EAD NO PAÍS	42
4 METODOLOGIA.....	46
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	46
4.2 POPULAÇÃO	47
4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	47
4.4 ESTUDO PILOTO.....	48
4.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	48
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55

REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE A - OFÍCIO ENCAMINHADO AOS CHEFES DE DEPARTAMENTO.....	59
APÊNDICE B - OFÍCIO ENCAMINHADO AOS PROFESSORES.....	61
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO APLICADO.....	63

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, muitas são as facilidades proporcionadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), especialmente a Internet, que tem favorecido o desenvolvimento de uma nova modalidade de educação e ensino virtual denominada de Educação Aberta e a Distância, Ensino a Distância, EAD ou E-learning.

A Educação Aberta e a Distância é vista como uma modalidade flexível e democrática comparada à forma tradicional de ensino, pois possibilita a utilização de conteúdos disponibilizados na Internet em diferentes formatos, ambientes e ferramentas específicas.

O acesso aos recursos tecnológicos de informação e comunicação propicia diversas experiências educacionais alternativas, entre as quais, a comodidade e flexibilização de horários do aluno, sua autonomia na aprendizagem, a eliminação de barreiras como distância e/ou localização geográfica, ampliação do número vagas permitindo o ingresso a um maior número de pessoas, e paralelamente, aspectos relativos a redução de custos nos investimentos para a construção e/ou ampliação de prédios podem ser encontrados.

Além de evidenciar o contexto atual da influência da Tecnologia de Informação e Comunicação na formação e qualificação profissional, esta pesquisa propõe-se a identificar e analisar a situação atual e perspectivas futuras a partir do uso da modalidade Educação Aberta e a Distância (EAD),

via Internet, no ensino de graduação em Biblioteconomia no Brasil.

1.1 Justificativa

Vivemos em uma sociedade globalizada exposta a diversas inovações tecnológicas que alteram-se com muita rapidez, exigindo dos profissionais uma constante qualificação e adequação ao mercado de trabalho.

As redes de computadores, em especial a Internet, disponibilizam uma ampla gama de recursos possíveis de serem utilizados para a educação, treinamento e capacitação de recursos humanos na modalidade denominada Educação Aberta e a Distância, comumente conhecida pela sigla EAD. Essa modalidade apresenta-se como alternativa de grande potencial por caracterizar-se como uma solução de baixo custo e de longo alcance para a implementação de programas de capacitação e qualificação profissional, através da Internet.

Muitas iniciativas podem ser observadas em vários países do mundo, onde o sistema educacional necessita atingir milhares de pessoas afastadas geograficamente dos grandes centros de disseminação de informação. Inclusive no Brasil, diversas universidades oferecem cursos via Internet na modalidade EAD.

A Educação Aberta e a Distância vem transformando as formas de ensino ao substituir o método tradicional por um modelo mais flexível de aquisição do conhecimento. Frente a isso, em todas as áreas são notáveis as transformações ocorridas, tanto em escolas e universidades, quanto em organizações que oferecem aos profissionais qualificação e/ ou treinamentos a distância.

A pesquisa procura verificar se na área da Ciência da Informação, no Brasil, as instituições que oferecem curso de graduação em Biblioteconomia, estão sintonizadas com o cenário emergente onde as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) são utilizadas como meio para a democratização de acesso ao ensino superior, pois elas possibilitam ampliar a oferta de vagas para um maior número de pessoas.

1.2 Questão de Pesquisa

Com as facilidades proporcionadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), a modalidade de ensino denominada Educação Aberta e a Distância (EAD), apoiada a Internet, seria utilizada como meio para disponibilizar cursos de graduação em Biblioteconomia além das capitais brasileiras?

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Este trabalho abrange objetivos geral e específicos que encontram-se a seguir detalhados.

2.1 Objetivo Geral

Identificar instituições brasileiras de ensino superior na área da Ciência da Informação, exclusivamente cursos de graduação em Biblioteconomia, que utilizam-se da modalidade de Educação Aberta e a Distância (EAD), via Internet, como recurso de aprendizagem. Com base nos objetivos específicos descritos na próxima seção verificar o que está sendo realizado na área e, a partir disto, traçar um panorama nacional.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Efetuar a revisão de literatura sobre a evolução da Educação Aberta e a Distância (EAD);
- b) identificar as disciplinas que utilizam a EAD como recurso pedagógico;

- c) identificar as ferramentas e os ambientes e/ou plataformas de EAD considerados mais interativos pelos professores;
- d) identificar a qualidade da infra-estrutura disponível nos departamentos para realização de disciplinas e/ou cursos por EAD;
- e) apresentar as vantagens e desvantagens da utilização de EAD, via Internet, como recurso pedagógico;
- f) identificar as dificuldades encontradas para implementação da modalidade EAD, via Internet, a partir das respostas dos professores nas instituições que ainda não empregam esse recurso;
- g) verificar a participação das instituições nas redes e consórcios de universidades no ensino a distância;
- h) identificar as perspectivas futuras para o desenvolvimento da EAD no contexto nacional.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Primeiramente, serão apresentados os conceitos de Educação Aberta e a Distância adequados ao estudo. Logo após, o histórico da modalidade EAD apontando suas características no mundo e, posteriormente, no Brasil. Segue então, a revisão da literatura, propriamente dita, abordando os principais pontos de interesse na realização da pesquisa, ou seja, ambientes e/ou plataformas e ferramentas interativas, vantagens e desvantagens da modalidade EAD comparada ao ensino presencial, a regulamentação e a situação atual da EAD no País.

3.1 Conceitos de EAD

O conceito de Educação Aberta e a Distância é bastante amplo, pois a modalidade é contextualizada no tempo e sob diferentes aspectos. Para a finalidade do estudo consideram-se pertinentes os seguintes conceitos:

A expressão Educação a Distância cobre um amplo espectro de diversas formas de estudo e estratégias educativas, que têm em comum o fato de que não se cumprem mediante a tradicional e contínua contigüidade física de professores e alunos em locais especiais para fins educativos; esta nova forma educativa inclui todos os métodos de ensino nos quais, devido à separação existente entre alunos e professores, as fases interativas e pré-ativas do ensino

são conduzidas mediante a palavra impressa e/ou elementos mecânicos e eletrônicos (ARMENGOL, on-line)

Além da idéia de separação entre professor e aluno durante a aprendizagem, o autor aponta que a EAD envolve diferentes métodos de ensino aplicados mediante formato impresso ou eletrônico. Chaves (1999), também define a EAD a partir dessa concepção, conforme o conceito a seguir:

Educação Aberta e a Distância é O ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). Obviamente, para que possa haver EAD, é necessário a intervenção de alguma tecnologia.(CHAVES, 1999, on-line).

É visível a concordância dos autores, também no sentido de fazer uso de tecnologias, seja qual for o formato adotado. Mesmo considerando a atualidade dos conceitos apresentados anteriormente, no ano de 1972 a EAD já era assim definida:

O Ensino a Distância é o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem a parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o aluno se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas.(MOORE, on-line).

Dentre as definições dos autores mencionados, considerou-se mais abrangente a definição abaixo:

O Ensino à Distância é um método de transmitir conhecimentos, habilidades e atitudes, racionalizando, mediante a aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, assim como o uso extensivo de meios técnicos, especialmente para o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível

instruir um grande número de alunos ao mesmo tempo e onde quer que vivam. É uma forma industrial de ensinar e aprender. (Peters, online).

3.2 Histórico

Chaves (1999), refere-se a EAD como uma prática de ensino muito antiga, tendo sua origem na era Cristã, através das cartas didáticas presentes no Novo Testamento da Bíblia, as Epístolas de São Paulo. A invenção da escrita possibilitou que as pessoas escrevessem o que antes só podiam falar, permitindo o surgimento da primeira forma de EAD: o ensino por correspondência, sendo esta, a primeira estratégia de estabelecer comunicação personalizada quando a distância não permitia o encontro entre professor e aluno.

Caracteriza-se a escrita como a primeira tecnologia que permitiu a realização de EAD. Entretanto, as cartas possuíam alcance relativamente limitado. Então, essas foram transformadas em livros, que por serem escritos manualmente eram caríssimos.

Através do livro, mesmo que manuscrito, o alcance da EAD aumentou consideravelmente em relação à carta. Principalmente após o aparecimento dos sistemas postais modernos, o livro tornou-se o foco do ensino por correspondência. Tanto manuscrito, quanto impresso, o livro

representa o segundo estágio da EAD. Mesmo não estando envolvido no ensino por correspondência, ele pode ser adquirido em livrarias e por meio de outros canais de distribuição. De acordo com Chaves (1999), através dos livros impressos, obteve-se a primeira forma de EAD em massa.

A tipografia tornou possível o aumento significativo no alcance de EAD. Compreende-se que, anterior ao surgimento das modernas tecnologias eletrônicas e digitais, o livro é a tecnologia mais importante na área de EAD.

Alves [2002?], coloca a Suécia como a primeira experiência registrada nesse campo de ensino em 1833. Em 1840, tem-se notícias de EAD na Inglaterra; na Alemanha foi implementado em 1856 e, nos Estados Unidos, a partir de 1874.

Para Nunes (2000), desde o século XX até a Segunda Guerra Mundial, diversas experiências foram adotadas. As metodologias aplicadas ao ensino por correspondência se desenvolveram com mais facilidade, influenciadas pela invenção de novos meios de comunicação de massa: rádio, televisão e computador. Cada um desses meios trouxe um novo elemento, possibilitando à EAD a introdução de novas dinâmicas. O rádio, deu origem a projetos muito importantes, principalmente no meio rural. O grande salto se dá a partir de 1960, com a institucionalização de várias ações no campo da educação secundária e superior, começando pela Europa (França e Inglaterra) e se expandindo aos demais continentes. Como marco

da educação a distância, podemos citar a criação da Open University da Inglaterra, em 1969, que é um modelo de sucesso até os dias de hoje.

Moore (1999), divide a evolução histórica da EAD em três gerações. A primeira geração caracterizou-se pelo estudo por correspondência, onde o principal meio de comunicação eram materiais impressos, guias de estudo com tarefas e exercícios encaminhados via correio. Durante o período de 1970 a 1990, a segunda geração, surgem as primeiras universidades abertas, com design e implementação sistematizadas de cursos a distância. Além de material impresso, utilizavam transmissões por televisão aberta, rádio e fitas de áudio e vídeo, com interação por telefone, satélite e TV a cabo. A partir de 1990, a terceira geração, foi marcada pela utilização de redes de conferência por computador e estações de trabalho multimídia.

Atualmente, o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), amplia cada vez mais o alcance e as possibilidades de EAD. Existe a facilidade de resgatar e/ou enviar informação com facilidade a localidades distantes. O correio eletrônico permite que as pessoas se comuniquem assincronamente, mas com extrema rapidez. Através de "chats" ou "bate-papos" permite-se a comunicação síncrona entre diversas pessoas. Por meio da Web é possível agilizar o processo de acesso à informação, incluindo sons e todo tipo de imagens.

Essas tecnologias foram convertidas em um único meio de

comunicação, o computador. Pela interatividade desse meio, tornou-se possível a realização de conferências eletrônicas envolvendo componentes audiovisuais e textuais. Hoje em dia, a EAD está presente em quase todos os países do mundo. Tanto em países industrializados, como também nos países em desenvolvimento.

No Brasil, em 1891, na primeira edição da seção de classificados do Jornal do Brasil, foi registrado um anúncio oferecendo profissionalização por correspondência. Segundo Alves [2002?], apresenta-se como marco histórico, a implantação das "Escolas Internacionais", em 1904. Elas representavam organizações norte-americanas. Conforme Preti (1996), destaca-se o rádio e não a correspondência como a primeira experiência de EAD no país. Isso confirma a busca por melhores opções na educação brasileira, e coloca em dúvida o marco inicial da EAD.

Em 1923, com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, um grupo liderado por Henrique Morize e Roquete Pinto, iniciou a educação pelo rádio. Transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, línguas e outros. A emissora foi doada ao Ministério da Educação e Saúde em 1936. No ano seguinte, foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação. Outra experiência surgida em São Paulo foi a do Instituto Rádio Técnico Monitor, fundado em 1939, com opção no ramo da eletrônica.

Em 1941, surge o Instituto Universal Brasileiro, objetivando a

formação profissional de nível elementar e médio. É considerado uma das primeiras experiências em EAD no Brasil, utilizando material impresso.

A Igreja Adventista lançou, em 1943, programas radiofônicos através da Escola Rádio-Postal, com o propósito de oferecer aos ouvintes cursos bíblicos, enviando também materiais impressos por correspondência.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) iniciou atividades em 1946, desenvolvendo no Rio de Janeiro e São Paulo, a Universidade do Ar. Em 1950, atingia 318 localidades e 80 alunos. Iniciou cursos por correspondência em 1973, seguindo o modelo da Universidade de Wisconsin dos Estados Unidos.

A Diocese de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, criou em 1956 algumas escolas radiofônicas, originando o Movimento de Educação de Base, que marcou informalmente a EAD no País. Em 1959, é citado entre as primeiras experiências de maior destaque, mas o projeto foi abandonado por força da repressão política após o golpe de 1964.

Durante a década de 60, a EAD torna-se expressiva. Entra em funcionamento a Comissão de Estudos e Planejamento da Radiofusão Educativa que leva à criação do Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL).

Em 1962, foi fundada, em São Paulo, a *Occidental School*, de origem americana, que atuava no campo da eletrônica. Em 1980, possuía

alunos no Brasil e em Portugal.

Na área de educação pública, em 1967, o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) iniciou atividades utilizando a metodologia de ensino por correspondência. Também em 1967, a Fundação Padre Landell de Moura criou seu núcleo de EAD com metodologia de ensino por correspondência e via rádio.

Posteriormente, o Sistema Nacional de Radiofusão é fortalecido com a criação do canal de televisão FUNTEVE. O canal disponibilizava programas educativos em parceria com diversas rádios educativas e canais de TV.

Conforme Preti (1996), paralelo às iniciativas do Governo Federal, Instituições privadas e Governos Estaduais também iniciam o desenvolvimento de seus próprios projetos. Ao final da década de 60, seguem as iniciativas como a TV Educativa do Maranhão, a TVE do Ceará, com o programa TV Escolar; a fundação do Instituto de Radiofusão do Estado da Bahia (IRDEB); no Rio de Janeiro, a FUBRAE cria o Centro Educacional de Niterói (CEN); em Brasília, é fundado o Centro de Ensino Tecnológico de Brasília (CETEB), voltado para formação profissional, com cursos direcionados à área empresarial. Um dos trabalhos mais conhecidos do CETEB foi o Projeto Acesso, desenvolvido em convênio com a PETROBRAS; em São Paulo é criada a Fundação Padre Anchieta e, em Porto Alegre, é instalada a Fundação Educacional Padre Landall de Moura.

A partir da década de 70, ocorreram muitas tentativas de organizar a EAD no Brasil. De acordo com Preti (1996), percebe-se um eterno recomeçar. Nessa época, por motivo da crise na educação nacional, buscaram-se alternativas para as mudanças. A EAD iniciou em um período bastante conturbado da educação brasileira. Devido a pouca importância atribuída ao ensino a distância e diversas dificuldades dos correios, pouco se desenvolveu o ensino por correspondência, além da falta de incentivo por parte das autoridades educacionais e órgãos governamentais.

A história da EAD no Brasil registra entidades criadas com fins de desenvolvimento da educação por correspondência, sendo que algumas já estão desativadas. Foi realizado um levantamento com apoio do Ministério da Educação, apresentando os estabelecimentos de ensino que utilizavam a modalidade de EAD, em sua maioria distribuídos nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. É possível verificar as instituições ano a ano, através da tabela abaixo:

Tabela - Instituições Registradas Pelo MEC

Ano	Instituição
1967	Associação Mens Sana. com cursos
1968	Centro de Ensino Técnico de Brasília
1969	Cursos Guanabara de Ensino Livre
1970	Instituto Cosmos
1972	Centro de Socialização
1973	Instituto de Pesquisas Avancadas em Educação
1973	Universidade de Brasília
1974	Centro de Estudos de Pessoal do Exército Brasileiro
1974	Universal Center
1975	Fundação Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos

1975	Cursos de Auxiliares de Clínica e de Cirurgia
1975	Instituto de Radiodifusão da Bahia
1976	Empresa Brasileira de Telecomunicações - EMBRATEL
1977	Banco Itaú
1980	Associação Brasileira de Tecnologia Educacional - ABT
1980	Centro Educacional de Niterói
1981	Banco do Brasil
1981	Universidade Federal do Maranhão
1981	Colégio Anglo-Americano
1982	Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior
1985	Escola de Administração Fazendária
1986	Projeto Rondon

Fonte: Alves, João Roberto Moreira. **Educação a Distância e as Novas Tecnologias de Informação e aprendizagem.** Disponível em: <http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980201a1.htm>. Acesso em: 12 set. 2004.

Preti (1996), destaca, na década de 70, o Projeto Minerva (rádio educativo), criado pelo Governo Federal, que oferecia diferentes tipos de cursos para os níveis de primeiro e segundo graus, objetivando a resolução de problemas de desenvolvimento políticos, econômicos e sociais do país. Também é citado nesse período o Projeto Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI), lançado no Rio Grande do Norte, e que foi a primeira experiência por satélite para fins educacionais no Brasil.

Porém, logo foi abandonado, servindo para mostrar as diferenças e as contradições existentes no País.

No final da década de 70, é criado o Telecurso de 2º Grau em uma parceria entre a Fundação Padre Anchieta (TV Cultura) e Roberto Marinho (TV Globo), sendo que este, ao contrário do Projeto SACI, conseguiu dar continuidade de transmissão e recepção das tele-aulas, gerando

posteriormente o Telecurso de 1º Grau, em 80, e Telecurso 2000, na década de 90. O curso João da Silva e o Projeto Conquista, na década de 70, foram considerados pioneiros no Brasil e no mundo pelo seu modelo em formato de telenovela. Ainda nesta década, são destacados o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e, na área de formação de professores, é apresentado um projeto de impacto, o Programa LOGOS, que em 13 anos, de 1977 a 1991, qualificou cerca de 35.000 professores em 17 estados, basicamente por material impresso.

A partir dos anos 80, a UNB (Universidade de Brasília) inicia trabalhos a distância e hoje conta com o denominado Centro de Educação Aberta e Distância (CEAD), constituindo-se como um centro de educação permanente, com significativa atuação em defesa da EAD. A UNB é reconhecida como pioneira na consolidação desta modalidade de ensino no Brasil.

No fim da década de 80 e início dos anos 90, nota-se um grande avanço da EAD brasileira, especialmente em decorrência dos projetos de informatização, bem como o da difusão das línguas estrangeiras.

Na década de 90, a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) é citada como uma universidade de destaque. Por intermédio do Núcleo de Educação Aberta e a Distância do Instituto de Educação, iniciam em 1995 dois programas: o primeiro Curso de Licenciatura Plena em Educação Básica – 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental no Brasil, oferecido a quase 10.000

professores e o curso de especialização para a formação de Orientadores Acadêmicos em EAD.

Em abril de 1997 foi criado o Programa Estadual de Informática na Educação (PROINFO), pelo Ministério da Educação, para promover o uso das novas tecnologias como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. O programa tem como objetivo implementar a formação continuada de professores das escolas públicas, contribuindo para uma nova cultura de utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem.

Em janeiro de 2001, foi criado o Projeto de Informática na Educação Especial (Proinesp), pela Secretaria de Educação Especial (SEESP), desenvolvido juntamente com a Fundação Nacional das APAEs (FENAPAES), contemplando escolas parceiras de instituições não-governamentais que atendem pessoas portadoras de necessidades especiais com laboratórios de informática. sendo imprescindível o preparo dos professores das respectivas instituições para o uso correto dos equipamentos com os objetivos educacionais. Para isso, a SEESP, em convênio com o Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied-UNICAMP) realizou cursos de formação e capacitação de professores. O Projeto tem como objetivos gerais a capacitação em serviço dos professores participantes para o uso pedagógico das tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e auxiliar esses professores na implantação, nas respectivas instituições, de atividades de uso das TIC's integradas às atividades curriculares que desenvolvem.

Atualmente, tem-se um número incontável de cursos oferecidos por Educação Aberta e a Distância, via internet, que estimulam as mais variadas formas de auto-aprendizagem. O ensino está atingindo uma extensão nunca antes imaginada e hoje conta com benefícios que eram considerados impossíveis nessa modalidade de ensino: a interatividade e a sincronicidade.

3.3 Contexto Teórico

Com o advento da Internet, constantemente surgem novos recursos, desenvolvem-se novas maneiras de comunicação e rompem-se barreiras como distância, espaço e tempo. A troca de informações e conhecimentos tornou-se mais fácil e ágil, transformando também as formas de controle e disponibilização da informação.

Com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), as sociedades contemporâneas estão passando por rápidas modificações, principalmente no campo da educação.

Frente a isso, é de grande importância a constante atualização do profissional da informação para que seu perfil esteja adequado ao mercado de trabalho, como afirma Tarapanoff (1999).

Com relação à necessidade de atualização, o autor expressa o seguinte:

[. . .] É preciso qualificar-se para as novas oportunidades de empregos e no caso da Biblioteconomia é preciso também equacionar o seu espaço e até a sua denominação como profissão. Nesse contexto a reciclagem, atualização e a educação continuada são essenciais, o mais importante talvez, não seja a formação, mas a capacidade e flexibilidade para assumir diversos papéis a partir da educação continuada [. . .](TARAPANOFF, 1999, p. 34)

De acordo com o que foi exposto acima, tem-se a necessidade de prolongar a aprendizagem durante toda a vida, continuamente, nos diversos níveis profissionais e sociais. Principalmente, os profissionais da Ciência da Informação, dos quais estão sendo exigidas novas habilidades.

Novas demandas educacionais estão surgindo. A educação se faz cada vez mais importante para as pessoas e organizações, tornando-se complexa, pois está se distanciando do ambiente físico da sala de aula para ambientes virtuais. Tem-se discutido muito sobre a modalidade de ensino denominada Educação Aberta e a Distância (EAD), via Internet, comparando-a com a forma de ensino presencial.

A respeito da educação, Moran, coloca o seguinte:

[. . .] A educação continuará na escola, mas se estenderá a todos os espaços sociais, principalmente aos organizacionais. As corporações, pressionadas pela competição e pela necessidade de atualização constante, cada vez mais se transformarão em organizações de aprendizagem e investirão no e-learning, na aprendizagem mediada por tecnologias telemáticas [. . .] (MORAN, 2003, p. 31)

A Educação Aberta e a Distância (EAD) caracteriza-se por uma

modalidade de ensino que possibilita a socialização e democratização do conhecimento, onde a aprendizagem é realizada com auxílio das tecnologias, permitindo que professores e alunos estejam distantes no tempo e no espaço, define Moran (2003).

A educação a distância é uma forma de ensino bastante antiga, existindo muito antes do aparecimento das modernas tecnologias. Conforme consenso entre autores como Alves (1999), Bates (1999), Maia (2002) e Nunes (2000), sua evolução está dividida em três fases. Inicialmente, na educação por correspondência, onde o suporte de aprendizagem que prevalecia era o material impresso, não havendo uma integração direta do aluno com o professor. A Segunda etapa de desenvolvimento da EAD, denominada analógica, caracterizava-se pela integração de mídias como rádio e televisivas. Como exemplo, podem ser citados os tele cursos, nos quais a comunicação entre professor e aluno é mediada por uma terceira pessoa, o tutor. O principal objetivo, nessa geração, era disponibilizar o sistema educativo a uma camada da sociedade em desvantagem sócio-econômica. Atualmente, a terceira geração é baseada em mídias que aproximam o professor e o aluno. Podendo-se observar uma integração de softwares e programas com as diferentes modalidades da informática aplicada à educação, permitindo uma idéia de educação a distância mais centrada na aprendizagem do aluno.

Conforme isso, destaca-se o que é colocado por Maia:

[. . .] não existe diferenciação entre professor presencial, virtual ou semipresencial (. . .), o foco e objetivo e sua proposta devem estar centrados na aprendizagem desse grupo, na eficiência da comunicação e na formatação de uma metodologia que motive, incentive e valorize o conhecimento da equipe e seu relacionamento durante o percurso. (. . .) esteja o professor onde estiver, próximo ou distante, deve ter como objetivo principal o desenvolvimento de metodologias de ensino apropriadas para garantir e promover a aprendizagem [. . .](MAIA, 2002, p. 12)

Através dessa modalidade, o crescente número de alunos deu origem a necessidade de assumir um novo processo de produção de cursos a distância e o uso de novos ambientes virtuais. Hoje em dia, esses ambientes são desenvolvidos para que haja interatividade e relacionamento, desenvolvimento e acompanhamento de atividades entre professores e alunos. Essas plataformas podem ser comparadas, por exemplo, a uma sala de aula virtual, ou seja, local do ciberespaço, no qual as pessoas interagem e produzem conhecimento. A seguir, apresentam-se alguns dos diversos ambientes desenvolvidos para dar suporte tecnológico a EAD:

- AULANET: é um software baseado na Web, desenvolvido pelo Laboratório de Engenharia de Software, do Departamento de Informática da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, para administração, criação, manutenção e assistência de cursos a distância. Pode ser utilizado tanto para o ensino a distância, como para a complementação às atividades de educação presencial e treinamento de profissionais. É o ambiente mais utilizado pelas universidades brasileiras, por ser de criação exclusivamente nacional e disponibilizado gratuitamente.

Disponível em: < <http://www.aulanet.com.br/> >.

- AVA: ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido pela Universidade do Vale dos Sinos, Unisinos. Decorre de uma concepção interacionista de construção do conhecimento, na qual o aluno é o centro do processo de aprendizagem e de construção do próprio ambiente. Foi totalmente construído utilizando ferramentas de software livre. Desenvolvido baseado em um plano pedagógico-comunicacional, planejado para conter os requisitos educacionais. Serve como suporte tecnológico para favorecer atividades síncronas (chat) e assíncronas (fórum, lista de discussão, vídeo e e-mail) enriquecendo a construção do conhecimento nas aulas proferidas a distância.

Disponível em: < <http://ava.unisinos.br/principal.jsp> >.

- BLACKBOARD: software que permite realizar um conjunto de atividades pedagógicas e de acompanhamento de alunos dentro de um mesmo ambiente virtual. Embora, o Blackboard seja comercial, permite criar cursos individuais gratuitos.

Disponível em: < <http://www.blackboard.com> >.

- E-PROINFO: ambiente que permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, complementando cursos presenciais, projetos de pesquisa e projetos colaborativos. É composto por dois Web Sites: o site do Participante e o site do Administrador. O site do Participante permite que pessoas interessadas se inscrevam e participem dos cursos e diversas outras ações oferecidas por várias Entidades conveniadas. É através dele que os participantes têm acesso a conteúdos,

informações e atividades organizadas por módulos e temas, além de poderem interagir com coordenadores, instrutores, orientadores, professores, monitores e com outros colegas participantes. Há um conjunto de recursos disponíveis para apoio às atividades dos participantes, entre eles, Tira-dúvidas, Notícias, Avisos, Agenda, Diário e Biblioteca. Existe ainda um conjunto de ferramentas disponíveis para apoio a interação entre os participantes, entre eles, e-mail, chat e fórum de discussões e banco de projetos; e um outro conjunto de ferramentas para avaliação de desempenho, como questionários e estatísticas de atividades. O site do Administrador permite que pessoas credenciadas pelas Entidades conveniadas desenvolvam, ofereçam, administrem e ministrem cursos à distância, configurando e utilizando todos os recursos e ferramentas disponíveis no ambiente. Cada Entidade pode estruturar diversos cursos ou outras ações compostas por módulos, e estes por atividades. Disponível em: < <http://www.proinfo.mec.gov.br> >.

- LEARNING SPACE: ambiente desenvolvido pela Lótus e por algumas instituições de ensino superior. Permite vários níveis de interação entre professores e alunos com os conteúdos do curso. Possui sete módulos: Schedule, MediaCenter, CouseRoom, Profiles, Assessment Manager, Customize e Central. A partir desses módulos, respectivamente são oferecidos os seguintes recursos: páginas de abertura, desenvolvimento de cursos para instrutores, ambiente interativo para colaboração entre aluno/equipe, aluno/aluno e aluno instrutor, repositório de home-pages criadas pelos alunos, ferramenta para o instrutor realizar avaliação de

seus alunos e dar-lhes retorno de aproveitamento, ferramenta para construção de funções e módulos personalizados, ferramenta para gerenciar a criação, instalação, configuração, processos de matrícula e acesso dos alunos aos cursos.

- TELEDUC: ambiente desenvolvido pelo Núcleo de Informática Aplicada a Educação do Instituto de Computação da UNICAMP. É disponibilizado gratuitamente. Serve para organizar e subsidiar um curso. Inclui as seguintes ferramentas de coordenação: Agenda, Dinâmica do Curso, Atividades, Material de Apoio, Leituras, Perguntas Freqüentes e Parada Obrigatória. A comunicação entre professores e alunos pode ser tanto síncrona, como assíncrona. As ferramentas utilizadas são: mural, fóruns de discussão, bate-papo e correio eletrônico.

Disponível em: < <http://hera.nied.unicamp.br/teleduc> >.

- WEBCT: software comercial que possibilita a criação e o gerenciamento de cursos para ambientes educacionais na Internet. Inclui as seguintes ferramentas: sistema de conferência, acompanhamento da evolução dos estudos do aluno, controle de projetos e trabalhos em grupo, avaliação on-line, correio eletrônico, calendário do curso e home-pages dos alunos.

Disponível em: < <http://www.webct.com> >

Baseando-se em Moro, Tazima, Vargas *et al.* (2003) e Tarouco (2003) para a realização das atividades tanto síncronas, como assíncronas em cursos a distância, as principais ferramentas disponibilizadas pelos

ambientes e/ou plataformas de aprendizagem virtual são:

- BATE-PAPO (Chat): ambiente de livre discussão, de forma síncrona, onde os participantes conversam em tempo real.
- CORREIO ELETRÔNICO (E-mail): correspondência de forma digital enviada pela rede, modo assíncrono de comunicação eficaz e baixo custo.
- EQUITEXT: ferramenta que possibilita a criação de textos elaborados cooperativamente entre os diversos participantes, exercitando a democratização da informação, proporciona uma nova visão sobre a construção, acessibilidade do conhecimento e um nivelamento da linguagem, independente do grau de profissionalização de cada participante.
- FÓRUM: possibilita o registro linear de opiniões e discussões elaboradas pelos participantes, ou seja, as mensagens são disponibilizadas conforme a seqüência cronológica do tema em questão.
- LISTA DE DISCUSSÃO: possui o objetivo de estimular a troca de informações, sobre determinado assunto, através de mensagens assíncronas entre os participantes.
- TELECONFERÊNCIA: tipo de conferência a distância em tempo real entre

diversos participantes localizados em qualquer parte do mundo, envolvendo a transmissão e recepção de diversos tipos de mídia, economizando assim tempo e gastos com viagens e hospedagem.

- **VIDEOCONFERÊNCIA:** comunicação bidirecional através de envio de áudio e vídeo em tempo real, por meio de câmeras acopladas ao computador.

Para Bates (1999), os ambientes e/ou plataformas implantados são uma combinação dos modelos das três gerações, verificando-se a predominância de uma ou outra tecnologia, dependendo das necessidades dos alunos e do contexto no qual o trabalho está se desenvolvendo.

Segundo Maia (2002), os ambientes virtuais devem ser possivelmente acessíveis, de forma que os alunos e professores possam utilizá-los com maior facilidade. Devem ser consideradas algumas características na seleção do ambiente virtual, por exemplo, aspectos tecnológicos, pedagógicos e gerenciais.

Enfim, cada organização deve realizar o levantamento de suas necessidades e, então, definir qual o melhor ambiente virtual a ser implantado.

3.4 Vantagens da EAD Sobre a Forma de Ensino Presencial

De acordo com Chaves (1999) e Landim (1994), a Educação Aberta e a Distância via internet comparada ao ensino presencial, propicia as seguintes vantagens:

- a) alcance: atinge uma extensão maior de alunos, utilizando os mesmos investimentos e recursos, do que se fossem ministrados presencialmente;
- b) abertura: suprime ou restringe as barreiras de acesso aos cursos ou nível de estudos; possui uma gama incontrolável de cursos oferecidos; oportunidade de formação adaptada às exigências atuais, às pessoas que não puderam freqüentar a escola tradicional;
- c) razão custo/benefício: um curso de EAD elaborado com qualidade pode ser oferecido e ministrado diversas vezes pois, à medida que, aumenta o número de ofertas, diminuem os custos de implantação que ao longo do tempo pode nem ser tão significativo;
- d) flexibilidade: pelo fato da EAD utilizar ferramentas síncronas e assíncronas para comunicação, tem-se maior flexibilidade para determinar o tempo e o horário que serão dedicados à atividade. Uns ao ensino, outros à aprendizagem. Os recursos da Internet estão disponíveis 24 horas por dia e sete

dias por semana, podendo ser utilizados conforme a necessidade do usuário. Além da ausência de rigidez quanto aos requisitos de espaço (onde estudar?), tempo (quando estudar?) e ritmo (em que velocidade aprender?), há uma eficaz combinação de estudo e trabalho, pois o aluno pode permanecer em seu ambiente profissional, cultural e familiar, concluindo a formação fora do contexto da sala de aula;

- e) personalização e individualização: cada pessoa tem seus próprios objetivos, necessidades, estratégias e ritmo de aprendizagem. É interessante conhecer e valorizar as qualidades e pontos fortes de cada um. A capacidade de cada indivíduo é de grande valia, ou seja, é muito conveniente aproveitar;
- f) formação permanente de pessoal: atendimento às demandas e às aspirações dos diversos grupos, por intermédio de atividades formativas ou não. O aluno obrigatoriamente deve tornar-se ativo, desenvolvendo iniciativa de atitudes, interesses, valores e hábitos educativos, capacitando-se para o trabalho e superando seus próprios níveis culturais;
- g) eficácia: sendo o aluno o centro do processo de aprendizagem e sujeito ativo de sua formação, esse vê respeitado o seu ritmo de aprender. A formação teórico-prática é voltada às experiências do aluno, em contato imediato com a atividade profissional, que se deseja melhorar. Os conteúdos

instrucionais são elaborados por especialistas e a utilização de recursos multimídia e comunicação bidirecional freqüente, garantem uma aprendizagem dinâmica e inovadora;

- h) economia: há redução de custos em relação aos dos sistemas presenciais de ensino. Evitam-se gastos de locomoção de alunos, ao evitar o abandono do local de trabalho para o tempo extra de formação, permitindo economia em escala.

3.5 Desvantagens da EAD em Relação à Forma de Ensino presencial

De acordo com Landim (1994), são apresentados os seguintes obstáculos para a EAD:

- a) falta de Socialização: limitação em alcançar o objetivo da socialização, pelas escassas ocasiões para interação dos alunos com o docente e entre si;
- b) limitação do campo afetivo: restrição em alcançar os objetivos da área afetiva/atitudinal, assim como os objetivos da área psicomotora, a não ser por intermédio de momentos presenciais previamente estabelecidos para o desenvolvimento supervisionado de habilidades manipulativas;

- c) empobrecimento da troca direta de experiências: ocasionada pela falta de relacionamento face a face, a partir da relação educativa pessoal entre professor e aluno;
- d) retroalimentação mais lenta: O feedback e a retificação de possíveis erros podem ser mais lentos, embora os novos meios tecnológicos reduzam estes inconvenientes;
- e) homogeneidade dos materiais: todos aprendem o mesmo, por um só pacote instrucional, conjugado a poucas ocasiões de diálogo aluno/docente pode ser evitado e superado com a elaboração de materiais que proporcionem a espontaneidade, a criatividade e a expressão das idéias do aluno;
- f) pouca confiabilidade nas avaliações: os resultados da avaliação a distância são menos confiáveis do que os da educação presencial, considerando-se as oportunidades de plágio ou fraude, embora estes fatos também possam ocorrer na modalidade presencial;
- g) custos elevados: custos iniciais muito altos para a implantação de cursos a distância, que se diluem ao longo de sua aplicação, embora seja indiscutível a economia de tal modalidade educativa.

3.6 Regulamentação da EAD

No Brasil, as bases legais da educação a distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, pelo Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, publicado no Diário Oficial da União de 11/02/98, Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998, publicado no Diário Oficial da União de 28/04/98 e pela Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998, publicada no Diário Oficial da União de 09/04/98.

Na lei nº 9.394/96, são apresentadas as disposições sobre o assunto, determinando que o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de EAD, nos níveis de graduação, pós-graduação e da educação continuada.

As universidades brasileiras estão incorporando, gradativamente, cursos de Educação Aberta e a Distância em seus currículos. A incorporação da modalidade de EAD foi impulsionada pela publicação da Portaria 2.253/2001 do MEC, que permite às Instituições de ensino superior oferecerem até 20% da carga horária de seus cursos por meio de atividades não presenciais.

Essa Portaria apresenta possibilidades concretas e atuais de se inovar com criatividade do ponto de vista didático, fazendo uso de recursos e

ferramentas de tecnologia interativas, possibilitando uma garantia na eficiência da aprendizagem do aluno.

Com isso, as universidades estão entrando em uma nova era, alterando seus papéis, procedimentos e metodologias. Essa idéia se confirma, de acordo com Maia (2002), que diz respeito a estas instituições de ensino estarem assumindo diferentes tarefas, mais voltadas à formação de professores e alunos. As diversas possibilidades das Tecnologias de Informação e Comunicação na preparação e organização de todos os seus departamentos e segmentos fazem com que não somente os papéis dos docentes sejam alterados, mas o da secretaria, dos coordenadores, departamento jurídico e financeiro, e até a comunidade onde a instituição de ensino superior está inserida.

Em 3 de abril de 2001, a Resolução n.º 1, do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as normas para a pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Para oferta de cursos a distância dirigidos à educação fundamental de jovens e adultos, ensino médio e educação profissional de nível técnico, o Decreto nº 2.561/98 delegou competência às autoridades integrantes dos sistemas de ensino de que trata o artigo 8º da LDB, para promover os atos de credenciamento de instituições localizadas no âmbito de suas respectivas atribuições.

Assim, as propostas de cursos nesses níveis deverão ser encaminhadas ao órgão do sistema municipal ou estadual responsável pelo credenciamento de instituições e autorização de cursos, ou seja, os Conselhos Estaduais de Educação. Para as instituições vinculadas ao sistema federal de ensino, o credenciamento deverá ser feito pelo Ministério da Educação.

No caso da oferta de cursos de graduação e educação profissional em nível tecnológico, a instituição interessada deve credenciar-se junto ao Ministério da Educação, solicitando, para isto, a autorização de funcionamento para cada curso que pretenda oferecer. O processo será analisado na Secretaria de Educação Superior, por uma Comissão de Especialistas na área do curso em questão e por especialistas em educação a distância. O Parecer dessa Comissão será encaminhado ao Conselho Nacional de Educação. O trâmite, portanto, é o mesmo aplicável aos cursos presenciais. A qualidade do projeto da instituição será o foco principal da análise. Para orientar a elaboração de um projeto de curso de graduação a distância, a Secretaria de Educação a Distância elaborou o documento Indicadores de Qualidade Para Cursos de Graduação a Distância, disponível para consulta na home-page do MEC, cujo endereço é: www.mec.gov.br.

A possibilidade de cursos de mestrado, doutorado e especialização a distância foi disciplinada pela Resolução nº 01, da Câmara de Ensino Superior-CES, do Conselho Nacional de Educação-CNE, em 3 de abril de 2001. O artigo 3º, tendo em vista o disposto no § 1º do artigo 80 da

Lei nº 9.394, de 1996, determina que os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) a distância só podem ser oferecidos por instituições credenciadas para tal fim pela União e obedecendo às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento estabelecidas na referida Resolução. No artigo 11, a Resolução nº 1, de 2001, também conforme o disposto no § 1º do art. 80 da Lei nº 9.394/96, de 1996, estabelece que os cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância só poderão ser oferecidos por instituições credenciadas pela União. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos a distância deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial de monografia ou trabalho de conclusão de curso.

Conforme o Art. 6º do Dec. 2.494/98, os diplomas e certificados de cursos a distância emitidos por instituições estrangeiras, mesmo quando realizados em cooperação com instituições sediadas no Brasil, deverão ser revalidados para adquirirem os efeitos legais. Essas instituições estrangeiras deverão encaminhar à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a relação dos diplomados nesses cursos, bem como, dos alunos matriculados com a previsão do prazo de conclusão

3.7 Situação Atual da EAD no País

Em contexto nacional, rápidas transformações têm ocorrido nas

atividades profissionais devido à globalização e aos avanços tecnológicos. Isso favorece o aumento do interesse pela EAD, como complemento da educação presencial e como forma de ampliar o atendimento às necessidades educacionais do País em todos os níveis. Por exemplo, a Universidade Virtual do Brasil (UNIREDE), experiência que conta com o apoio de Governo Federal.

À época da publicação da regulamentação da LDB, em 1998, apenas a Universidade Federal do Mato Grosso oferecia um curso de graduação à distância, em caráter experimental, dirigido para a formação em nível superior de professores do ensino fundamental da rede pública. Além desse curso, no âmbito do ensino superior, existiam também ofertas pioneiras de cursos de extensão. Fora do âmbito da educação superior, entretanto, a situação era diversa e muitas experiências com educação a distância foram desenvolvidas, por exemplo, no ensino médio e em cursos livres profissionalizantes.

A partir de 1998, observa-se um crescente envolvimento de Instituições de Ensino Superior com cursos de educação a distância. Os atuais professores do ensino fundamental são o público alvo principal destes cursos, na medida em que sejam afetados pelo art. 87, § 4º, da LDB, o qual estabelece que, até o final da Década da Educação, ou seja, 2006, somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço.

Estima-se que essa exigência legal tenha motivado uma

demanda pontual da ordem de 700 mil novas vagas. Por outro lado, consoante estudos do Centro de Informática Aplicada da Fundação Getúlio Vargas, estima-se que o Brasil tenha cerca de 40 mil alunos matriculados em cursos superiores a distância, sendo que destes, pelo menos 39 mil participam de cursos para formação de professores.

Conforme Moran (2003), em termos institucionais, a oferta de cursos superiores a distância se classifica dentro das três tendências a seguir:

- Instituições isoladas: Instituições de Ensino Superior, com cursos regulares e reconhecidos, que passam a oferecer seus cursos ou novos cursos na modalidade à distância.

- Associações e Consórcios: são Instituições de Ensino Superior brasileiras, que unem esforços para oferecimento de cursos em vários níveis, organizadas em redes estaduais, regionais ou nacionais para o desenvolvimento de projetos de educação a distância, por exemplo: Rede de Universidades Públicas (UNIREDE), Centro de Educação Superior do Rio de Janeiro (CEDERJ), Rede de Universidades Católicas de Ensino Superior (RICESU), Instituto Universidade Virtual Brasileira (IUVB).

- Instituições exclusivamente virtuais: organizações criadas exclusivamente para oferecer cursos a distância. Por exemplo, a Universidade Virtual do Brasil (UNIVIR), disponível em <http://www.univir.br>.

O panorama atual da Educação a distância no País é muito dinâmico, há uma grande variedade de cursos. A expansão das redes de banda larga trouxe para professores e alunos a oportunidade de acesso em tempo real com custos mais acessíveis.

Caminhamos para uma flexibilização forte de cursos, tempos, espaços, gerenciamento, interação, metodologias, tecnologias e avaliação. Tem-se a necessidade de que pessoas e instituições experimentem novos modelos de cursos, aulas, de técnicas, de pesquisa e de comunicação. Todas as organizações e instituições educacionais precisam pôr em prática a integração do presencial com o virtual, garantindo aprendizagem de qualidade.

4 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentam-se o tipo de estudo realizado, a população compreendida, o instrumento desenvolvido para a coleta de dados e o estudo piloto. Também são descritas as limitações encontradas para a elaboração do trabalho.

4.1 Tipo de Estudo

A pesquisa caracterizou-se por um estudo exploratório com abordagem qualitativa. Salomon (1996) esclarece que pesquisas exploratórias e descritivas são aquelas que definem melhor o problema, proporcionam possíveis soluções, descrevem comportamentos de fenômenos, definem e classificam fatos variáveis.

Segundo Dencker e Da Viá estudos exploratórios são:

[...] investigações de pesquisa empírica que tem por finalidade formular um problema ou esclarecer questões para desenvolver hipóteses. O estudo exploratório aumenta a familiaridade do pesquisador com o fenômeno ou com o ambiente que pretende investigar, servindo de base para uma pesquisa futura mais precisa. (DENCKER; DA VIÁ, 2002, p. 59)

Por não se ter conhecimento sobre a utilização da modalidade de EAD, via Internet, nos cursos de Biblioteconomia buscou-se obter

informações com o propósito de identificar o que está sendo realizado na área.

4.2 População

A população abrangida pela pesquisa são instituições brasileiras de ensino superior na área da Ciência da Informação, exclusivamente cursos de graduação em Biblioteconomia.

A população consistiu de 37 (trinta e sete) cursos de graduação em Biblioteconomia, identificados através do portal da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), cujo endereço eletrônico é: <http://www.abecin.org.br/> .

4.3 Instrumento de Coleta de Dados

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado (APÊNDICE C), contemplando perguntas abertas e fechadas. Foi encaminhado aos coordenadores dos cursos de Biblioteconomia através de correio eletrônico, em outubro de 2004.

4.4 Estudo Piloto

Foi realizado com duas professoras especialistas na área de Educação Aberta e a Distância, via Internet, com a finalidade de detectar e corrigir possíveis falhas existentes na ferramenta desenvolvida para a coleta de dados.

4.5 Limitações do Estudo

Como o tema Educação Aberta e a Distância, via Internet, no ensino superior, apesar de ser relativamente recente, constitui-se em objeto de investigação em diversas instituições de pesquisas educacionais em vários países, a pesquisa restringiu-se ao contexto brasileiro.

Durante a elaboração do referencial teórico, deparou-se com a escassez de bibliografia disponível sobre o foco principal da pesquisa, a adoção da EAD, via Internet, como recurso pedagógico no ensino da Biblioteconomia no País.

Paralelamente ao baixíssimo retorno dos questionários, observou-se que a maioria das instituições respondentes não utiliza a modalidade de ensino conhecida como EAD, via Internet. Devido à não-

representatividade da amostra obtida, indubitavelmente, tornou-se necessário alterar a forma de análise dos dados: ao invés de tratá-los estatisticamente e apresentá-los na forma de tabelas e gráficos, optou-se por um texto descritivo.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados de acordo com os objetivos geral e específicos propostos para esta pesquisa. Dados pessoais e institucionais foram tratados confidencialmente apesar dos respondentes terem permitido a divulgação da identificação.

A população consistiu de 37 (trinta e sete) cursos de graduação em Biblioteconomia, identificados através do portal da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

A coleta de dados foi realizada através de um questionário (APÊNDICE C), acompanhando de ofício de apresentação dos objetivos da pesquisa aos chefes dos 37 (trinta e sete) departamentos (APÊNDICE A) e aos professores (APÊNDICE B), encaminhados via correio eletrônico, em outubro de 2004. Devido ao baixo retorno verificado nesse mês, foram feitas mais duas tentativas adicionais, em novembro, para reiterar a solicitação na colaboração com a pesquisa tendo em vista a sua importância.

Apesar das reiteradas tentativas e solicitações encaminhadas aos departamentos, verificou-se baixíssimo retorno, pois, de uma população de 37 (trinta e sete), somente 7 (sete) responderam, obtendo-se, portanto, uma amostra de apenas 19% (dezenove por cento).

Conseqüentemente, devido à não-representatividade da amostra obtida, indubitavelmente, tornou-se necessária alterar-se a forma da análise dos dados: ao invés de tratá-los estatisticamente e apresentá-los na forma de tabelas e gráficos, optou-se por um texto descritivo.

Dentre os 7 (sete) departamentos (19%) , apenas 2 (dois) adotam essa modalidade como ferramenta de ensino, enquanto, a maioria, 5 (cinco) não a utilizam.

Nos departamentos onde a EAD não está sendo utilizada, entre os principais motivos encontram-se: a não-oferta de disciplinas nessa modalidade por desconhecimento dos departamentos, a falta de conhecimento na utilização das ferramentas adequadas, bem como a falta de infra-estrutura adequada para oferta de disciplinas através da EAD, via Internet. Foi citada ainda como uma dificuldade, a falta de professores no departamento para organizar e disponibilizar disciplinas a distância.

Em alguns departamentos estão ocorrendo discussões a respeito da implantação da modalidade de EAD. Em outros, a grade curricular está sendo reestruturada e a infra-estrutura será implantada para oferecimento de disciplinas a distância a partir de 2005.

Verifica-se que há interesse dos professores em disponibilizar disciplinas na modalidade EAD, via Internet, dependendo para sua concretização e viabilização, de iniciativas superiores no seu planejamento e

organização. A partir do momento em que for oferecida a infra-estrutura de trabalho necessária, se tornarão adeptos da modalidade EAD.

Nos departamentos que fazem uso de Educação Aberta e a Distância, entre as disciplinas oferecidas, desde 2000, identificaram-se: Informática Documentária, Organização de Bibliotecas Escolares e Tópicos Especiais em Recursos e Serviços de Informação, em forma totalmente a distância.

Em forma híbrida, foram citadas: Gestão de Serviços Informacionais, Produtos de Recuperação da Informação, Produção de Documentos Eletrônicos, Indústria da Informação e do Conhecimento, Pesquisa e Desenvolvimento de Coleções, Planejamento de Sistemas de Informação, Tópicos Especiais: Alfabetização Informacional através da EAD, Introdução às Ciências da Informação e Informação Especializada, implementadas, em média, há cerca de 1 (um) ano.

Quanto aos ambientes e/ou plataformas de aprendizagem virtual identificou-se que há concentração no uso do WebCT, Learning Space, E-proinfo, TelEduc e Aula Net. Segundo os professores, nesses ambientes as ferramentas que proporcionam maior interatividade nas aulas a distância são: lista de discussão, chat, fórum de discussão e, especialmente, o correio eletrônico para atividades assíncronas.

Verificou-se que é muito boa a infra-estrutura disponível nos

poucos departamentos que estão utilizando a modalidade EAD e que o grau de aprendizagem dos alunos através desse método é excelente.

Dentre os obstáculos e limitações, foram citados aspectos como a resistência por parte de colegas na utilização das novidades tecnológicas paralelamente a falta de programas de capacitação profissional para implementação de aulas.

Quanto à participação em redes e consórcios de universidades no ensino a distância, somente um departamento informou participar da UniRede.

Professores desse mesmo departamento foram os únicos a citarem publicações relatando experiências com o uso da modalidade, via Internet.

Como principais vantagens da modalidade EAD, foram citadas: utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), formação permanente de pessoal, flexibilidade, eficácia e a economia proporcionada a partir do uso dessa modalidade.

Conforme o atual contexto de desenvolvimento da Educação Aberta e a Distância no País, e com base na pesquisa, pode-se inferir que ocorram mudanças importantes no ensino de graduação em Biblioteconomia devido às discussões que estão ocorrendo em alguns departamentos e planos de implantação em outros a partir do próximo ano.

Portanto, ao se realizar futuramente uma replicação da pesquisa, acredita-se na obtenção de resultados que revelem-se mais promissores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que a grande maioria dos cursos de Biblioteconomia não está ainda fazendo uso da inovadora modalidade de aprendizagem, a Educação Aberta e a Distância (EAD), via Internet, como recurso pedagógico.

Observou-se que a maior parte das instituições respondentes não adota a modalidade de ensino conhecida como EAD, via Internet, pois de um universo de 37 (trinta e sete) departamentos, somente 7 (sete) responderam e apenas 2 (dois) afirmaram sua utilização. Com relação aos 30 (trinta) departamentos (81%) que não responderam à pesquisa, pode-se depreender que não façam uso de tal recurso pedagógico.

Percebe-se a necessidade de que é preciso criar a cultura da educação on-line entre os professores, alunos e instituições, para que possam usufruir das facilidades trazidas pelas TIC's. Além disso, essa categoria de profissionais deve atualizar-se com freqüência, apropriar-se e beneficiar-se das TIC's para a formação e preparação da massa crítica em consonância com o mercado de trabalho em constante mutação.

Tendo acesso à Internet, pode-se desfrutar de facilidades de comunicação integrando a aprendizagem presencial com a virtual. Os cursos podem alternar momentos de encontro numa sala de aula e outros em que

continuamos aprendendo cada um no seu lugar de trabalho ou em casa, conectados através de redes eletrônicas.

A bases curriculares podem ser flexibilizadas, segundo a Portaria nº 2.253/2001 do Ministério da Educação (MEC), em 20% da carga total. Sendo que, não se pode definir uma porcentagem aplicável de forma generalizada a todas as situações. Algumas disciplinas necessitam de maior presença física, outras não. O importante é experimentar diversas soluções para que haja disseminação dos cursos de Biblioteconomia, além das capitais brasileiras.

Recomenda-se começar com algumas disciplinas, apoiando os professores mais familiarizados com as tecnologias e que se dispõem a experimentar e ir criando a cultura do virtual, até encontrar em cada instituição o ponto de equilíbrio entre o presencial e o virtual.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. **Administração da Educação a Distância**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1999.

_____. Educação a Distância e as Novas Tecnologias de Informação e Aprendizagem. In: _____. **Programa Novas Tecnologias na Educação**. Disponível em:

<<http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980201a1.htm>>. Acesso em: 12 set. 2004.

ARMENGOL, Miguel Casas. Educação a Distância (EAD): Conceituação. **Projeto Mutirão**: base teórica. Disponível em:

<http://www.ufpel.tche.br/crm/mutirao/text_ead_conceitos.htm>. Acesso em: 19 out. 2004.

BATES, Tony. **La Tecnología en la Enseñanza Abierta y la Educación a Distancia**. México: Trilhas, 1999.

CHAVES, Eduardo. **Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia**: conceituação básica, 1999.

Disponível em: <http://www.suigeneris.pro.br/edvariedade_tecnologia.htm>. Acesso em: 8 nov. 2004.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; DA VIA, Sarah Chucid. **Pesquisa Empírica em Ciências Humanas**. São Paulo: Futura, 2002.

LANDIM, Claudia Maria Ferreira. **Educação a Distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro: C.M.F.L., 1997.

MAIA, Carmen. **Guia Brasileiro de Educação a Distância**. São Paulo: Esfera, 2002.

MOORE, Michael G. Educação a Distância (EAD): Conceituação. **Projeto Mutirão**: base teórica. Disponível em:

<http://www.ufpel.tche.br/crm/mutirao/text_ead_conceitos.htm>. Acesso em: 19 out. 2004.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2003.

_____. Educação Inovadora Presencial e a Distância. **Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2003. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran>>. Acesso em: 05 set. 2004.

MORO, Eliane L. da Silva; TAZIMA, Ivete; VARGAS, Lilia Maria, et al. Bibliotec: experiência do curso de extensão em EAD mediado por computador. **Em Questão**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. v.9, n.1, p.163-175.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de Educação a Distância**. 2000. Disponível em: <<http://www.ibase.org.br/~ined/ivoniol.html>>. Acesso em: 22 ago. 2004.

PETERS, Otto. Educação a Distância (EAD): Conceituação. **Projeto Mutirão**: base teórica. Disponível em: <http://www.ufpel.tche.br/crm/mutirao/text_ead_conceitos.htm>. Acesso em: 19 out. 2004

PRETI, Oreste (org.). **Educação a Distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: UFMT, 1996.

SALOMON, Décio Vieira. **Como Fazer uma Tese**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

TARAPANOFF, Kira. O Profissional da Informação e a Sociedade do Conhecimento: desafios e oportunidades. **Transinformação**, Campinas, v.11, n.1, p.27-38, jan./abr. 1999.

TAROUCO, Liane Margarida Rockembach. Ambientes de Suporte Para Educação a Distância: a mediação para a aprendizagem cooperativa. **Revista Novas Tecnologias na Educação - RENOTE**, Porto Alegre: on-line, v.1, n.1, fev 2003. Disponível em: < <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/> >.

APÊNDICE A - Ofício encaminhado aos Chefes de Departamento

Porto Alegre, 1º de outubro de 2004.

Senhor (a) Chefe de Departamento:

Ao cumprimentá-lo/a cordialmente, solicitamos a sua valiosa colaboração no sentido de responder ao questionário que estamos lhe encaminhando em anexo e, também, divulgá-lo a todos os professores vinculados a esse Departamento.

No atual cenário de grandes transformações na sociedade, no mercado de trabalho e, principalmente, no mundo acadêmico, sentimos que é necessário reinventar a forma de ensinar e aprender presencial e virtualmente. Todos nós, organizações, professores e alunos somos desafiados a encontrar novos modelos para as situações emergentes.

Concordamos com o ponto de vista de Moran¹ (2003) sobre a Internet que [...] abre um horizonte inimaginável de opções para implementação de cursos a distância e de flexibilização dos presenciais. Pelo desenvolvimento da rede é possível disponibilizar, pesquisar e organizar em uma página WEB conteúdos interligados por palavras-chave, link, sons e imagens e utilizar ferramentas de colaboração como o correio eletrônico, chats, fóruns de discussão e outras mídias que favorecem a construção de comunidades virtuais de aprendizagem.

Neste contexto, uma alternativa viável seria a aplicação da modalidade de Educação Aberta e a Distância (EAD) via Internet, em crescente adoção por diversas instituições de ensino superior no País.

Tendo em vista que pouco ou quase nada sabemos sobre a utilização desta modalidade de ensino na área da Ciência da Informação no Brasil, desenvolver-se-á esta pesquisa exploratória de forma a nos ajudar a traçar um panorama nacional.

Pretende-se coletar dados de todas as instituições de ensino superior no País que oferecem cursos na área de Ciência da Informação. As respostas serão tratadas confidencialmente e analisadas estatisticamente, sem qualquer menção de nome, instituição ou departamento.

Ratificamos que o objeto da pesquisa é a modalidade de ensino EAD via Internet e não uma avaliação de disciplinas ou cursos específicos oferecidos em seu departamento.

A pesquisa será apresentada como trabalho de conclusão de curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) por Paula Schoenfeldt Patta, sob orientação da professora Ivete Tazima.

Assim, solicitamos a gentileza de retorná-los via e-mail, com a

brevidade possível.

Antecipamos os nossos agradecimentos e colocamo-nos à Vossa inteira disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Paula S. Patta 00094759@ufrgs.br
Profª Ivete Tazima tazima@ufrgs.br
Departamento de Ciências da Informação/ UFRGS

¹ Moran, José Manuel. Educação inovadora presencial e a distância. In: Educação online. São Paulo: Loyola, 2003. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran>.> Acesso em: 05 set/ 2004.

APÊNDICE B - Ofício Encaminhado aos Professores

Porto Alegre, 1º de outubro de 2004.

Prezado/a Professor (a):

Ao cumprimentá-lo/a cordialmente, solicitamos a sua valiosa colaboração no sentido de responder ao questionário que estamos lhe encaminhando em anexo.

No atual cenário de grandes transformações na sociedade, no mercado de trabalho e, principalmente, no mundo acadêmico, sentimos que é necessário reinventar a forma de ensinar e aprender presencial e virtualmente. Todos nós, organizações, professores e alunos somos desafiados a encontrar novos modelos para as situações emergentes.

Concordamos com o ponto de vista de Moran¹ (2003) sobre a Internet que [...] abre um horizonte inimaginável de opções para implementação de cursos a distância e de flexibilização dos presenciais. Pelo desenvolvimento da rede é possível disponibilizar, pesquisar e organizar em uma página WEB conteúdos interligados por palavras-chave, link, sons e imagens e utilizar ferramentas de colaboração como o correio eletrônico, chats, fóruns de discussão e outras mídias que favorecem a construção de comunidades virtuais de aprendizagem.

Neste contexto, uma alternativa viável seria a aplicação da modalidade de Educação Aberta e a Distância (EAD) via Internet, em crescente adoção por diversas instituições de ensino superior no País.

Tendo em vista que pouco ou quase nada sabemos sobre a utilização desta modalidade de ensino na área da Ciência da Informação no Brasil, desenvolver-se-á esta pesquisa exploratória de forma a nos ajudar a traçar um panorama nacional.

Pretende-se coletar dados de todas as instituições de ensino superior no País que oferecem cursos na área de Ciência da Informação. As respostas serão tratadas confidencialmente e analisadas estatisticamente, sem qualquer menção de nome, instituição ou departamento.

Ratificamos que o objeto da pesquisa é a modalidade de ensino EAD via Internet e não uma avaliação de disciplinas ou cursos específicos oferecidos em seu departamento.

A pesquisa será apresentada como trabalho de conclusão de curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) por Paula Schoenfeldt Patta, sob orientação da professora Ivete Tazima.

Assim, solicitamos a gentileza de retorná-los via e-mail, com a brevidade possível.

Antecipamos os nossos agradecimentos e colocamo-nos à inteira disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Paula S. Patta 00094759@ufrgs.br
Prof^a Ivete Tazima tazima@ufrgs.br
Departamento de Ciências da Informação/ UFRGS

¹ Moran, José Manuel. Educação inovadora presencial e a distância. In: Educação online. São Paulo: Loyola, 2003. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran.>> Acesso em: 05 set 2004.

APÊNDICE C - Questionário Aplicado

QUESTIONÁRIO

Identificação de uso da modalidade de Educação Aberta e a Distância (EAD) via Internet no ensino da Ciência da Informação no Brasil.

Solicitamos a gentileza de informar o seus dados pessoais

NOME:

E-MAIL:

Instituição:

01) O departamento onde você atua oferece disciplinas e/ou cursos na modalidade de educação a distância (EAD) via Internet?

() Sim

() Não → por favor, vá para a questão 17

02) Há quanto tempo?

() entre um e dois anos

() entre três e quatros anos

() entre cinco e seis anos

() outro. Favor especificar: _____

03) Quais as disciplinas e/ou cursos que você já ministrou utilizando-se da modalidade EAD?

() Educação continuada

Quais e período:

() Educação corporativa

Quais e período:

() Extensão

Quais e período:

() Graduação

Quais e período:

() Pós-Graduação lato sensu

Quais e período:

() Pós-Graduação stricto sensu

Quais e período:

04) Quanto à metodologia de ensino as atividades classificavam-se em:

() híbrida [combinação de atividades presenciais e a distância]

() híbrida [combinação de atividades síncronas (chat) e assíncronas]

() totalmente a distância

05) Quais as plataformas/ ambientes de aprendizagem virtual já utilizados? (Se julgar necessário, por favor, marque mais de uma opção)

() Aulanet

() Ava

- Blackboard
- COL
- E-Proinfo
- Ensinet
- Eureka
- FirstClass
- iuvb.br
- Learnloop
- Learning Space
- MOO
- Navi
- Netclass
- TelEduc
- UFF@Distancia
- Universite
- Vias
- Virtus
- WebCT
- Outras. Quais? _____.

06) De acordo com sua preferência, enumere de 1 a 6 as ferramentas que julga mais interativas em ambiente de EAD:

- chat /encontro virtual em tempo real
- e-mail
- fórum
- lista de discussão
- teleconferência
- videoconferência
- Outras. Quais? _____.

07) Classifique o grau de aprendizagem dos alunos nos cursos em EAD via Internet.

- excelente
- muito bom
- bom
- regular
- fraco
- nunca avaliei

08) A infra-estrutura disponível em seu departamento para desenvolvimento de atividades em EAD pode ser caracterizada como:

- excelente
- ótima
- muito boa
- boa
- ruim
- péssima
- não sei avaliar

09) Identifique aspectos relativos a suporte, infra-estrutura e logística disponíveis em seu departamento para desenvolvimento de atividades em EAD:

- há suporte pedagógico e técnico disponível aos alunos e aos tutores durante todo o curso
- os alunos recebem aviso sobre horário disponível de seus tutores, caso eles possam encontrá-los via chat ou presencialmente
- o curso conta com infra-estrutura de apoio adequada
- o departamento dispõe de laboratório de informática próprio para desenvolvimento de atividades em EAD via Internet
- recursos de biblioteca específicos são disponibilizados aos alunos
- os alunos têm a disposição diversas opções de suporte (e-mail, telefone, etc.)

- os alunos possuem atendimento imediato às suas dúvidas
- a instituição oferece suporte 24 horas ao aluno

10) Em seu departamento, classifique o grau de interesse/procura por disciplinas/ cursos realizados a distância.

- excelente
- muito bom
- bom
- regular
- fraco
- desconheço

11) Comparando-se com o modo presencial/ formal, o tempo de preparação de aulas virtuais exige do professor:

- bem mais dedicação
- mais dedicação
- a mesma dedicação
- menos dedicação
- bem menos dedicação
- não sei avaliar

12) Que opções você considera vantagem/ benefício da EAD via Internet? (Se julgar necessário, por favor, marque mais de uma opção)

- abertura /comodidade/ flexibilidade
→ quanto aos horários e locais de acesso de acesso
- autonomia na aprendizagem
- objetividade
- participação intensa dos alunos nas aulas
- professor como facilitador
- utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TICs)

() Outras. Quais?

13) Caso a sua instituição participe de redes e consórcios de universidades no ensino a distância, favor discriminar:

- () Desconheço
- () CEDERJ
- () Instituto UVB
- () RICESU
- () RIF-ET
- () UniRede
- () UniVirCO
- () Outras. Quais?

14) Que obstáculos/ limitações/ dificuldades são encontrados em seu departamento para a realização de atividades na modalidade EAD via Internet? (Se julgar necessário, por favor, marque mais de uma opção)

- () não se tem acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's)
- () há dificuldade em utilizar as ferramentas existentes nas plataformas virtuais
- () não há programa de capacitação de profissionais na implementação de aulas virtuais
- () pouca confiabilidade nas avaliações a distância
- () altos custos iniciais
- () serviços administrativos muito complexos
- () há resistência por parte dos colegas em utilizar novidades tecnológicas
- () há resistência por parte dos alunos em utilizar novidades tecnológicas
- () não há interesse/política institucional para o ensino a distância, via

Internet

() Outros. Quais?

15) Referencie, se houver, suas publicações sobre relatos de suas experiências com a modalidade de Educação Aberta e a Distância via Internet:

OBS: Se você respondeu até a questão 15, por favor, vá para questão 18.

16) Não faço uso desta modalidade porque:

() desconheço

() não tenho interesse

() não sei utilizar as ferramentas adequadas

() não tenho acesso a infra-estrutura necessária

() nenhum curso foi implantado em minha instituição/ departamento

() outros motivos. Quais?

17) Existe previsão de implantação de disciplinas e/ou cursos a distância via Internet na instituição/ departamento?

() não tenho a mínima idéia

() não há previsão

() há previsão para daqui _____ meses

18) Utilize este espaço para fazer comentários, sugestões ou complementar alguma questão que julgue relevante.

Agradecemos a sua valiosa colaboração,

Paula S. Patta 00094759@ufrgs.br

Prof^a Ivete Tazima tazima@ufrgs.br

Departamento de Ciência da Informação